

A QUESTÃO DA ESTRUTURA ESCOLAR E O IMPACTO NA QUALIDADE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GABRIELLE SOUZA DOS SANTOS¹; TATIANA AFONSO DA COSTA²;
MARCELO DA SILVA SILVA³

¹ Universidade Federal de Pelotas - gabrielllessantos1212@gmail.com

² EMEF Dr Mário Meneghetti – taticostaeducacaofisica@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – marcelosilva.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma disciplina essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo saúde, socialização, cidadania e consciência corporal. No entanto, em escolas públicas, muitas vezes a precariedade estrutural, falta de espaços apropriados para as aulas, problemas de manutenção, falta e dificuldade de aquisição de material para as aulas práticas, têm impacto direto no rendimento e qualidade das aulas ofertadas, em especial no caso da disciplina de Educação Física.

O trabalho de investigação que aqui apresentamos foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneghetti, localizada na cidade de Pelotas/RS. Como outras escolas públicas, esta enfrenta alguns desafios relacionados à infraestrutura voltada às aulas de Educação Física, como a falta de quadra fechada, limitações de materiais e espaços improvisados para realização das atividades. Tais condições dificultam a atuação pedagógica dos professores e reduzem as oportunidades de aprendizagem dos alunos. Segundo Paes (2001) a estrutura escolar é um reflexo das desigualdades sociais e compromete o direito à educação plena. Estudos mais recentes reforçam essa visão. Cupertino, Santos e Paixão (2024), ao investigarem as percepções de professores de Educação Física da cidade de Viçosa, Minas Gerais, identificaram que as limitações estruturais, associadas a condições de trabalho insatisfatórias, afetam diretamente a motivação docente e a execução das aulas. Segundo os autores, a falta de infraestrutura adequada interfere tanto na diversidade de atividades propostas quanto na segurança e no engajamento dos alunos. O objetivo deste trabalho foi analisar como a falta de estrutura interfere nas aulas de Educação Física da referida escola.

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada se caracteriza como um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido a partir de observação direta das aulas de Educação Física, registros fotográficos e dados coletados através de um questionário com os docentes da instituição.

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, com elementos de estudos de caso. A escolha metodológica fundamenta-se na necessidade de compreender a realidade concreta da prática pedagógica em Educação Física, especialmente no que tange às implicações da infraestrutura nas aulas desse componente curricular.

Inspirada na abordagem utilizada por Damazio, Silva (2008), a metodologia envolveu observações dos espaços escolares destinados às aulas de Educação Física em uma escola pública. O roteiro de observação considerou aspectos como: existência de quadra coberta ou descoberta, espaços alternativos, disponibilidade de materiais esportivos e interferência de outros usos escolares no mesmo espaço.

Além disso, foram aplicados questionários semiestruturados com 06 professores da área da Educação Física, mas apenas 04 responderam os questionários solicitados, buscando compreender a percepção dos sujeitos sobre a influência da estrutura física na qualidade das aulas. Os relatos foram registrados em diário de campo, conforme a abordagem reflexiva inspirada por Iris (2024), permitindo olhar mais crítico sobre o contexto escolar e a prática docente.

Adicionalmente, foram incluídas análises sobre como os professores adaptam suas estratégias metodológicas frente à escassez de recursos e espaços adequados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos evidenciou uma série de limitações estruturais, organizacionais e materiais que impactam diretamente na qualidade das aulas de Educação Física na escola investigada. A falta de estrutura física adequada foi um dos principais problemas apontados pelos docentes, sendo citada a ausência de locais com coberturas seguras e, os que tem a cobertura adequada, não tem ventilação para ser usada em dias em que a temperatura está extrema (muito frio ou muito calor). A escola em si tem um espaço bem amplo para ser explorado, mas, na maioria das vezes, não é muito viável utilizar o corredor e/ou áreas de gramado (na maioria das vezes alto) para a realização das aulas por conta da segurança dos alunos. A quadra da escola não é fechada, o que inviabiliza seu uso em dias de chuva, frio ou calor extremo. Além disso, o acesso a esse espaço se dá por área externa, dificultando o deslocamento e comprometendo a segurança dos alunos e professores. Já a sala multi possui materiais como colchonetes e tatames, mas é bastante fechada, dificultando a ventilação do local por não ter ar-condicionado, tornando-a fria no inverno e muito quente no verão. A sala de informática não possui quantidade suficiente de computadores que estejam em pleno funcionamento. Quando se tem que utilizar a sala de aula, tem que se improvisar por conta do espaço reduzido.

Outro ponto crítico observado foi a organização da utilização dos espaços escolares. Os docentes relataram que a distribuição dos ambientes para as aulas é frequentemente comunicada pela equipe um dia antes ou até no dia da aula, o que prejudica um planejamento fixo e prévio. Como consequência, os professores precisam desenvolver até três planos diferentes para uma mesma turma, considerando os possíveis espaços disponíveis. Esse cenário, associado às condições climáticas da cidade de Pelotas, afeta diretamente a coerência e continuidade do planejamento pedagógico.

No turno da noite, a situação se agrava ainda mais com a falta de iluminação na quadra, tornando o espaço inutilizável e restringindo ainda mais as possibilidades de aulas práticas. A necessidade constante de improvisação, somada às condições adversas, prejudica o cumprimento dos objetivos educacionais da disciplina, reduzindo o tempo efetivo de prática e a vivência motora dos estudantes.

A precariedade da estrutura física interna também foi apontada. A sala multi, embora útil, possui ventilação inadequada, tornando-se extremamente fria no inverno e muito quente no verão. A sala de informática dispõe de poucos computadores em funcionamento, dificultando o desenvolvimento de aulas de pesquisa ou com recursos audiovisuais. A sala de vídeo requer agendamento prévio e a biblioteca, além de não contar com materiais específicos do componente curricular de Educação Física, não dispõe de profissional em tempo integral. Já o auditório, espaço compartilhado, não possui equipamentos fixos, exigindo montagem a cada uso, o que demanda mais tempo de aula.

Quanto a aquisição de materiais, os dados revelaram que a decisão geralmente parte da equipe diretiva, com eventual consulta aos professores. Contudo, as compras estão condicionadas à verba disponível, que é coordenada pelo Conselho Escolar e, frequentemente, destinada a demandas básicas como gás para a merenda, materiais de limpeza e papelaria. A aquisição de materiais didáticos, quando ocorre, depende do que as empresas cadastradas oferecem e, quase sempre, prioriza o menor custo, o que resulta em menor qualidade na maioria das vezes.

Os materiais disponíveis são descritos como sendo de baixa qualidade, pouca variedade e em quantidade insuficiente, o que limita o planejamento e a execução das atividades. Relatos indicaram, por exemplo, a presença de bolas que não quicam, em número insuficiente e inadequadas para a faixa etária atendida. Essa inadequação impossibilita o desenvolvimento pleno de habilidades motoras e obriga os docentes a adaptar ou até substituir aulas práticas por teóricas, prejudicando o aprendizado e o interesse dos estudantes. A durabilidade dos materiais também é um fator preocupante, visto que muitos não resistem ao uso contínuo e não chegam ao final do ano letivo em condições de uso.

Os professores foram unânimes em afirmar que a qualidade, quantidade e diversidade dos materiais impactam diretamente na qualidade das aulas. A escassez de recursos, aliada a inadequação dos materiais, compromete a participação de todos os alunos simultaneamente, gerando ociosidade e reduzindo o tempo efetivo de prática. Além disso, o imprevisto frequente, decorrente da falta de estrutura e materiais adequados interfere negativamente no desenvolvimento motor, nas aprendizagens e no interesse dos alunos pelas atividades.

Em síntese, os dados obtidos indicam que as condições estruturais, organizacionais e materiais da escola não oferecem suporte adequado para o desenvolvimento pleno das aulas de Educação Física. A realidade observada exige, portanto, investimentos urgentes em infraestrutura, aquisição de materiais de qualidade, valorização do componente curricular e reorganização dos processos de gestão escolar, de forma que se possa garantir aos estudantes um ensino digno, seguro e efetivo.

4. CONCLUSÕES

Este estudo permitiu evidenciar de forma clara como as condições estruturais, organizacionais e materiais impactam diretamente na qualidade das aulas de Educação Física no contexto da escola pública. O trabalho possibilitou reunir, de forma sistematizada, as percepções dos professores sobre as limitações enfrentadas no cotidiano escolar, destacando como essas condições interferem na construção de planejamentos pedagógicos coerentes com as necessidades dos alunos.

Ao valorizar a escuta dos profissionais da área, a pesquisa contribui para a visibilização de demandas específicas da Educação Física escolar, muitas vezes negligenciadas nas decisões de gestão e investimento. Dessa forma, este trabalho oferece subsídios concretos para o planejamento de intervenções mais justas e eficazes, seja na formulação de políticas públicas, na organização escolar ou na alocação de recursos.

A pesquisa nos proporcionou um olhar crítico e fundamentado sobre a realidade enfrentada pelos professores, apontando caminhos para que a Educação Física seja reconhecida não apenas como componente curricular obrigatório, mas como parte essencial da formação integral dos estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUPERTINO, Jaykyson C.; SANTOS, Doiara S.; PAIXÃO, Jairo A. da. Infraestrutura escolar e condições de trabalho docente: percepções de professores de Educação Física da cidade de Viçosa, Minas Gerais. **Revista Ponto de Vista**, v. 13, n. 3, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rpv>. Acesso em: 15 jul. 2025.

DAMAZIO, Márcia Silva; SILVA, Maria Fátima Paiva. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 2, p. 189-196, 2008.

IRIS, Maria. Relato de um estagiário: desafios de uma educação precarizada. **Cadernos de Estágio**, v. 6, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21680/2763-6488.2024v6n2ID36861>.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. 1996. 206 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1584156>.